

# NOTICIA

Diretor-proprietario — OVIDIO DE CASTRO

Publicações

p/ linha cr\$ 1,00

Assinatura

por ano cr\$ 50,00

## Escola Normal

«Professor Homero Fortes»

Foi, realmente, um acontecimento cívico-social e de encantamento, a notitada de arte que marcou o início da jornada escolar.

As 20 horas de 2ª feira passada, 15 do corrente, o Clube Literário teve seu grande salão de festas, repleto de uma assistência seleta e distinta.

Aguardava-se com ansiedade a palavra autorizada e brilhante do dr. Vítor Machado de Carvalho que deveria proferir a aula inaugural sob o tema: «Anchieta e o 4.º Centenário».

D. Clarinha Marcondes, a ilustrada diretora da nossa Escola Normal, aproxima-se da Mesa e diz da solenidade e do dever cívico da Escola em particular, também, das festas comemorativas.

O cenário da fundação de S. Paulo era de alta expressão alegórica ao lado, à esquerda, em grande quadro, a figura de João Ramalho, avô de Cayro e ao fundo, um traço de São Paulo atual no arremesso de seus arranha-céus e chaminés.

A diretora da Escola convida, então, o professor Miranda Alves a presidir e compor a Mesa, o que é feito sob palmas quando as autoridades, professores e pessoas gradas buscavam seus lugares.

A seguir, s. excia. o dr. Julz de Direito da Comarca, o conferencista do dia, é convidado a decerrar a cortina que vedava a figura de Anchieta. Uma comissão de moças a compunha s. excia. que alista a bandeira sob ruidosas palmas. E a assistência contempla o levita do Senhor: batina preta, cruz ao peito, faces rugadas, cabelos brancos, firmando-se no bordão.

A diretora convida uma comissão de alunos e alunas da Escola Normal a depositar uma coroa de flores nos pés do venerável. E a Comissão penetra no salão, lentamente e com as flores ornamentam as sandálias que pisaram o solo pátrio.

Finalmente, d. Clarinha disse que ia oferecer um número de saudação a São Paulo. E' então dada a palavra à professoranda Terezinha Machado que com ardor cívico profere vibrante exaltação à terra paulista e à sua gente.

Durante esse discurso as alunas da Escola foram se dispondo em grande semi-círculo e cada qual empunhando uma letra, formaram a frase: «salve centenário da cidade de São Paulo».

Simultaneamente, a professoranda Maria Lúcia, num expressivo simbolismo aparece no palco, enquanto o maestro Nelson Lorena, do bastidor, mas fazendo aparecer a campanula de seu clarim — executa uma aria, um prelúdio, seja uma clarinada. Canta-se o hino 4.º Centenário. Estava terminado sob palmas o preambulo, a overture, o prólogo. Nada faltou ao cumprimento do ritual.

E', então, dada a palavra ao dr. Vítor. Que aula, que oração e que conferência, pronunciada de improviso! Começa s. excia. dizendo que

não estivesse acorrentado ao tema que lhe fora designado pela diretora da Escola e, sponte propria, escolheria um outro, por exemplo — o normalista e a seara do direito, e então, remontaria às origens da família, divagaria sobre o pátrio-poder, sobre a obrigação dos conjuges; abordaria comentários sobre as nossas leis, a ciência do direito e a obrigação que todos temos, principalmente o professor, de conhecer determinantes dos nossos códigos e constituições de uso constante nas justas forenses e sociais.

Debruçado sobre autos e processos, em seu gabinete, afeito às lides da jurisprudência, nem sempre participava dos estudos históricos e da seara da literatura.

Abriado um parentese — nós bem sabemos quanto s. excia. é prosador e poeta.

Aceto, porém, o convite só lhe cumpria dar-lhe desenvolvimento, maximé, em se tratando de assunto tão sugestivo, quanto oportuno.

E, então, considera Anchieta vindo à luz do mundo em Laguna. Tenerife, Canarias — as chamadas Ilhas Afortunadas. Mostra os laços de consanguinidade de Anchieta e Loiola — este o genio fundador da Companhia de Jesus. Conta-nos como Anchieta se iniciara na vereda do Senhor, da sua enfermidade e dos pretextos apresentados para vir ao Brasil.

Finalmente, eis uma aspiração sa-

tiseita, diz o conferencista — Anchieta em nossa terra, sob as ordens de Manoel da Nóbrega que também para aqui viera na companhia de Martim Afonso. Seguem-se os episódios: a vinda ao planalto, o contacto com João Ramalho, o início da catequese, a mudança da «sede» de Santo André, a construção da Igreja do colégio e a celebração da missa pelo padre Paiva a 25 de Janeiro de 1554. Estava fundado São Paulo, diz o conferencista, homenageando-se o siderado de Damasco, o apóstolo das gentes.

E daí por diante, a palavra do orador se veste das roupagens da floresta — bravia e barbara, valendo-se de Biliac para nos contar o panorama que se descortinava aos olhos de Anchieta, no que tangia à natureza.

E prossegue dizendo da odisséia, das angústias e amarguras do missionário quando se pretendeu fundar a Franca Antartica, a cidade de Henriville, face à invasão capitaneada por Nicolau Durand Villegaigon. A intriga e a animadversão são injetadas pelos franceses na alma dos Tamoiós contra os portugueses e começa o massacre. Anchieta em Iperoig se torna apasiguador, se oferece como refém e finalmente, com as armas do exemplo e da fé consegue docuniar o terrível Cunhambebe. E assim se evitou, diz o conferencista, que o Brasil fosse colonizado por franceses ou holandeses da Mauricéia e

quem sabe, pela pirataria de Cavendish.

Refere-se o conferencista, em imagem feliz à renúncia de Anchieta, ao abandono de seu ego, no cultuar a hiperdulia, entregando-se à Virgem Maria, escrevendo nas areias brancas um poema à Inaculada, desdenhando de todas as seduções para se tornar incorruptível, imaculado e santo. Para pintar o quadro da «selva selvática» e o que era o índio, vale-se de Celso Vieira quando o grande literato se refere às investidas, aos sortilégios, ao drama, a Tupã — «o deus que ameaça fugir e fulmina» — a Yara de cabelos desgarrados dos igarapés.

E Anchieta em tudo se empenhara e a tudo vencera. Narra-nos o lustre conferencista as jornadas do venerável Irmão, do Planalto, a São Vicente, de São Vicente ao Rio, do Rio ao Espírito Santo e daí à Baía, onde Nóbrega para mostrar sua autoridade sai pelas ruas vendendo o padre Paiva — «quanto me dão pelo padre Paiva». Era o exercício da autoridade e da humilhação. E nessas longas caminhadas, o Irmão Anchieta, muitas vezes exposto à inclemência do sol — vale-se o conferencista da inspiração dos poetas — os passaros se juntavam nas alturas e levantavam grande sombra protetora, abrigando o viandante, por vezes exausto.

Pan e Orfeu não foram esquecidos pelo orador que tão bem soube acasalar imagens mitológicas dando esplêndido colorido à sua palestra. E morre, Anchieta, diz o professor do dia — no Estado do Espírito Santo. Seu corpo é transportado pela «diária» para a Baía. Ai chegando, os atos de pesar recrudescem de modo impressionante e dez dias após a sua morte, sem a menor exaltação é inhumado o venerável Irmão.

E o conferencista, que a priori dissera dos festejos de São Paulo proclamados pela imprensa, termina com um soneto de Guilherme de Almeida — o maior poeta do Brasil atual — versos esses de exaltação ao primeiro poeta e professor de São Paulo — José de Anchieta.

Um crescendo de palmas, densas, volumosas, estrepitosas saudam o orador no final de sua preleção.

O professor Miranda Alves, antes de encerrar a sessão profere magnífico improviso de agradecimento e saudação à diretora da Escola e ao conferencista. E' então, cantado o hino nacional dirigido pelo professor Olimpio de Carvalho.

— A alegoria a São Paulo e as figuras de Anchieta e João Ramalho são da autoria do apreciado artista silveirense sr. Celestino Ribeiro Nóbrega.

## Banco Ribeiro Junqueira S/A

Fundado em 1912

42 Agências nos Estados de Minas Gerais, S. Paulo, Estado do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Distrito Federal a v/ disposição.

Façam ss/ depósitos no Banco Ribeiro Junqueira S/A, porque ele lhe oferece as seguintes facilidades e interesses:

a) Efetua pagamentos nas Praças de S. Paulo e nas demais onde mantem agências, a v/ ordem, sem comissão.

b) Tem de Capital e Reservas o total de Cr\$ 71.981.329,90 o que demonstra garantia absoluta para vv/ negócios.

c) Atende na parte da manhã, extraordinariamente, das 9 às 11 horas, para recebimento de depósitos e desconto de cheques.

d) Faz abertura de Contas Correntes em Conjunto, em nome de marido e mulher, que grandes vantagens traz à economia do casal, como vos poderá ser explicado em n/ balcão.

e) Paga aos ss/ clientes as melhores taxas de juros, como se demonstra a seguir:

Em C/C Limitada . . . 5% a/a.

Em C/C Popular . . . 6% a/a.

PRAZO FIXO

12 meses . . . . . 8% a/a.

24 meses ou mais . . . 9% a/a.

Se ainda não tem, abra uma Conta Corrente do BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S/A, o estabelecimento bancário mais antigo desta Praça e pague por cheque, o que é mais prático, comercial e rápido.

## Notas & Fatos

### Honrosa laurea

O pintor cachoeiro José Fabio Barbo Silva, em sua recentíssima participação na II Bienal Internacional do Mué Kos-Arte Moderna, foi guiado com o prêmio

de Arte Moderna do Rio de Janeiro. O juri internacional estava composto nesse julgamento, por E-mile Langui (Belgica), Sir Herbert Read (Inglaterra), James Johnson Sweeney (Estados Unidos), Rodolfo Pallucchini (Italia), E. Hanfstaengl (Alemanha), Bernard Dorival (França), Sandberg (Holanda), Juan Ramon Masoliver (Espanha), Max Bill (Suíça), Jorge Romero Brest (Argentina), Sergio Milliet, Mario Pedrosa, Tomás Santarosa, Wolfgang Pfeiffer do Brasil.

#### Calçamento

A Prefeitura Municipal já iniciou o calçamento da Rua de São Sebastião, uma das arterias mais movimentadas desta cidade.

#### Ponte

Proseguem os trabalhos de construção da nova ponte, junto a linha da central no final da Rua S. Sebastião. Essa providencia era esperada com ansiedade pelo nosso povo, em virtude do perigo a que se expunham veiculos e transeuntes que se serviam das passagens, junto da estação e Depósito.

#### Preso capturado

Alexandre de tal que fugira da cadeia local foi capturado em Campo Grande pela policia daquela localidade, que agira de acordo com a nossa Delegacia. O perigoso evadido foi reconduzido para esta cidade numa perua do Regional de Guaratinguetá.

Como só faltam dois meses para o término de sua a, eis que, não será o e sim levado para as cidades, onde está cessado.

João Schmidt, avisa perdeu o certificado 4-80, de propriedade u carro, expedido Delegacia de Policia hoesira Paulista em

#### Desfile de Modas

Sabado passado, 13 do corrente, assistimos no Clube Literario e Recreativo, a um desfile de modas—acontecimento esse que marcou um requinte social de bom gosto. Realmente estão de parabens e merecem nossos aplausos, as srts. Dute e Silvia Porto Gomes, e Herminia Fernandes, promotoras d'esse festival.

No amplo salão em mesinhas bem dispostas, nossa «haute-gome» e bem assim distintos elementos de cidades vizinhas se acomodaram. Na dependencia junto à sacada, grande número de senhoritas e pessoas gradas.

Um tablado em forma de ponte ligada ao palco, apanhava dois terços do salão. Apagam-se as luzes, acende-se possante refletor e do palco, devidamente anunciado, partem as bealdades. Caminham a passos lentos, com o donaire proprio da idade e garbo peculiar às moças, fazem as mesuras com naturalidade e graça, esboçam um sorriso e cada qual ostentando a indumentaria anunciada, dá prazer à assistencia e recebe merecidas palmas.

Seguiu-se esplendido baile com um serviço de bufet no proprio salão.

A comissão promotora dessa reunião, contou com a colaboração de distintas senhoritas das cidades de Guaratinguetá, Cruzeiro, Taubaté e Cachoeira. Eilas : de Taubaté—Maria Aparecida Bicudo, Lia Ortiz Barbosa e Rosarinha Vieira; de Guaratinguetá—Marly Alves, Mady Marques, Dailma Alves; de Cruzeiro—Maria Aparecida Senne Varajão, Amelia Arantes; de Cachoeira—Isaura Azevedo, Regina Maura Pazzini, Azelma Guida.

#### Asfaltamento

Continuam em franco andamento os serviços de asfaltamento da Rua Ministro Cardoso Ribeiro.

#### Conego Jarbas R. do Prado

Viajou para a Belgica, afim de rever o Seminário onde fizera seu noviciado e os cursos de filosofia e teologia, o nosso conterraneo Conego Jarbas Rodrigues do Prado. Ausente desde 1914, foi agora rever os lugares onde recebeu sua ordenação de servidor de São Norberto, dada pelas benções das mãos de D. Duarte Leopoldo e Silva, Bispo brasileiro em missão naquele país europeu. A «A Noticia» almeja ao seu piedoso conterraneo que se afasta da Paroquia do Jardim Europa — São Paulo — feliz viagem e breve retorno ao Brasil.

#### Nascimento

O lar do sr. Antonio Ferreira Filho e d. Maria do Carmo Nogueira Ferreira, no dia 17 do corrente, teve a felicidade de receber em seu seio mais uma galante menina.

#### Carteira de motorista

Mário Monteiro da Silva, avisa para os devidos efeitos, que perdeu sua carteira de motorista profissional emitida pela Delegacia de Policia de Azeiras, em 1947.

#### Fizeram anos :

- a 16, a menina Nelcy, filha do sr. Antonio Teixeira da Silva; o jovem Jairo e a prof. srta. Maria de Lourdes, filhos do sr. Agostinho Ramos; a srta. Leonie, filha do sr. Benedicto Salvador de Moraes;

- a 18, o sr. Caetano Medeiros, ferroviario aposentado, residente nesta cidade; a menina Heloisa, filha do sr. Antonio Fontes Junior; a menina Edwiges e a prof. d. Marciana Silva Ferreira, aquela, filha e esta esposa do sr. Mário Marcondes Ferreira;

- a 17, o jovem Valdemir Cintra de Andrade, residente em Silveiras;

- a 19, d. Maria A. Rodrigues Leite, esposa do sr.

Sylvio Oliveira Leite; o menino Angelo, filho do sr. José Benedicto da Silva; d. Maria José Fontes da Silva, esposa do sr. Sebastião Nogueira da Silva; a srta. Maria José, filha do sr. José Benedicto de Barros;

- a 20, d. Jandyra Moreira Barbosa, esposa do sr. Rubens de Padua Barbosa; a srta. Felicidade, filha do sr. José Benedicto;

- a 21, d. Ivone Marton J. Castro, esposa do sr. Luiz de Castro.

#### Comunicado

da Comissão das Festas de Santo Antonio :

«A Comissão ressalta o gesto de d. Carmelita Nogueira Garcez, primeira dama de São Paulo, gentilmente paraninfando, de longe embora, uma imagem do taumaturgo e dando assim uma demonstração de seu espirito catolico. Dignaram-se atender o convite para essa solemidade, mais as seguintes pessoas:

	Cr\$
D. Carmelita Nogueira Garcez	500,00
Cdor. José de Oliveira Gomes	500,00
José Porto Gomes	500,00
Antonio Porto Gomes	500,00
Geraldo Porto Gomes	500,00
Felipe Carlomagno	500,00
D. Olimpia Satim	500,00
Alexandre Thomaz S. Filho	500,00
Benedito Donato Caselli	500,00
Jovino Mendonça de Toledo	500,00
Oscar José Brandão	500,00
Agenor de Araujo Lobão	500,00
José Carlos Pinto	500,00
Antonio Machado	500,00
Miguel Hummel	500,00
Luiz de Campos Alves	500,00
Sebastião Moreira Miguel	500,00
Dilson Fontes	500,00
Joaquim Alves	500,00
Clovis Capucho	500,00
Justino Capucho	500,00
M. S. Chalita	500,00
Benedito de Oliveira Pontes	500,00
Benedito E. Rodrigues Alves	500,00
Agostinho Ramos	500,00

(Continúa)

Dentre as cem pessoas convidadas, numa grande maioria já retirou suas imagens. A Comissão pede aos que ainda não se dignaram atender seu apelo, o obsequio de o fazerem, sendo que ditas imagens poderão ser procuradas na residencia do presidente ou da tesoureira.

#### O Fim do Mundo

**Estudantes**

No dia 9 p. p. partiram para o Rio de Janeiro, a fim de estudarem no Instituto Bíblico da Pedra de Guaratiba, preparando-se para o trabalho missionário da Igreja Evangélica, as jovens, Lidia Mariano Rodrigues e Neusa de Oliveira Costa, esta filha do sr. Othoniel O. Costa. Com elas foi também e para o mesmo destino e fim, a jovem Adelina Miranda de Oliveira, filha do sr. Henrique A. Oliveira, chefe de operadores da Usina da Serra da Bocaina.

Auguramos às jovens futuras missionárias evangélicas as melhores bênçãos para os seus estudos.

**EDITAL**

O Doutor Vitor Machado de Carvalho, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc..

Faz Saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, tendo sido designado o dia 26 de Abril do corrente ano, às 12,30 horas, para ter início a 2.ª sessão periódica do Tribunal do Juri, que funcionará no edifício do Forum, desta cidade, foram na forma da lei sorteados para servirem na referida sessão os seguintes jurados:

- 1 Abrahão José Gussen
- 2 Antonio Carlos Pinto
- 3 Antonio Lombardi
- 4 Ary Sene Silva (dr.)
- 5 Benedicto Donato Caselli
- 6 Carlos Ligabo Filho
- 7 Clotário Andrade Cintra
- 8 Casemiro Reis Pinto
- 9 Darcy Lomba de Oliveira
- 10 Darcy Moreira Cintra
- 11 Felipe Carlomagno
- 12 João Vicente Pereira
- 13 José Benedicto da Silva
- 14 José Manoel Pimentel
- 15 José Olímpio de Carvalho
- 16 José Ostrosky
- 17 Luiz Gonzaga Serapião
- 18 Manoel de Castro Souza
- 19 Oswaldino de Freitas
- 20 Percival Pereira da Silva
- 21 Vasco Fernandes Bastos

Todos os quais e cada um de per si, bem como todos os interessados em geral, se convida para

comparecerem no dia local e hora acima referido e, bem assim, nos subsequentes, enquanto durar os trabalhos da referida sessão e até ser julgado o ultimo processo preparado, sob as penas da lei si faltarem. E, para que ninguém possa alegar ignorância, foi lavrado o presente edital que será publicado pela imprensa local e afixado no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, aos 9 de Março de 1.954. Eu, Benedicto Estanislau Rodrigues Alves, Escrivão do Juri, subscrevi.

O JUIZ DE DIREITO:  
(e) Vitor Machado de Carvalho

**Restabelecimento**

Acha-se restabelecido da grave enfermidade que o acometeu, o sr. Simão Halpern, estimado comerciante nesta praça, residente em São Paulo.

**Itinerantes**

Estiveram nesta cidade, onde passaram alguns dias entre seus parentes aqui residentes, d. Francisca Carlomagno e suas filhas Carmela, Mariangela e Luzia. Já regressaram para o Rio de Janeiro, onde residem.

**O inverno à porta**

Os corações piedosos de nossas organizações sociais já se movimentam no sentido de suavisar com agasalhos, os rigores do inverno que se aproxima. Que a mão dadivosa dos cachoeirenses e de todos que habitam esta terra se abram para dar, sem preferência religiosa. A caridade não se cinge às convenções terrenas.

**Pelo futebol**

Realiza-se hoje, no Rio de Janeiro, o grande encontro futebolístico que no momento empolga toda a brasilidade — Paraguai — Brasil. Batem descompassadamente, todos os corações esportistas. O

futebol suplanta a mais aguda crise vital que experimentamos.

Porisso, desta cidade partiu uma caravana de afeiçoados do esporte nacional, para sentir de perto a sensação dos lances desse jogo. Adhemar, Getulio, Garcez, Janio, Juares, Jango, não existem... Mas, Veludo, Balthazar, Pinheiro, Humberto, Julinho... esses sim... são os grandes vultos nacionais.

**As florestas e a erosão**

A violencia das chuvas é quebrada pelas folhas das árvores das florestas. A água escorre lentamente pelos ramos e troncos e se embebe na espessa camada de humus que reveste o solo da mata.

Verificou-se que um quilo de humus pode absorver 5 quilos de água. O humus de um hectare de mata pode absorver até uns 50 mil litros de água, após uma única chuva. Esta água aos poucos penetra no solo, onde fica à disposição das plantas. O excesso vai alimentar os rios e os riachos, dando-lhes um regime mais ou menos regular. Destruída a floresta, as águas deslizam rapidamente em direção aos vales, pouco penetrando no solo. Provocam erosões, açoreamentos e inundações. Descontrolam o regime dos rios.

VENDE-SE lotes de terrenos na «Chácara Marccondes». Tratar no local diariamente, com o snr. H. Veiga.

**Edital de Proclamas**

Eu, Celia Fontes do Livramento, Oficial Maiór do Registro Civil das Pessoas Naturais e Anexos do Distrito, Município e Comarca de Cachoeira Paulista.

Faço saber que pretendem casar-se e apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, ns. 1, 2 e 4 do Código Civil: Carlos

Cassiano e dona Iracema Coutinho, sendo, o pretendente, nascido em S. José dos Campos, deste Estado, aos 14 de Maio de 1930, operário, solteiro, domiciliado e residente nesta cidade, filho de Benedicto Cassiano e de d. Rosa do Carmo, e a pretendente, nascida neste Município, aos 31 de Outubro de 1929, doméstica, solteira, domiciliada e residente nesta cidade, filha de Theodoro Alves Coutinho e de d. Maria Vieira Coutinho.

Si alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa local no jornal «A Noticia».

Cachoeira Paulista, 18 de Março de 1954.

A Oficial Maior  
Celia Fontes do Livramento

**Carteira de motorista**

Mário Monteiro da Silva, avisa para os devidos efeitos, que perdeu sua carteira de motorista profissional emitida pela Delegacia de Polícia de Areias, em 1947.

João Schmidt, avisa que perdeu o certificado n.º 364-80, de propriedade de seu carro, expedido pela Delegacia de Polícia de Cachoeira Paulista em 21-3-53.

**Cine Independência**

Hoje, em duas sessões, o gigantesco technicolor

**O Fim do Mundo**  
com Richard Derr e Barbara Rus!

**Curiosidades**

Você sabia que a caçara peruana Yma Suma descendente direta do Atualpha?

\* \* \*

Que a famosa cantora Lily Pons é esposa do não menos famoso André Kotelanetz?

# Controle

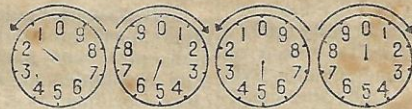
você mesmo o seu consumo de energia elétrica aprendendo a ler o Medidor do consumo de energia elétrica.



O medidor de luz, ou relógio de luz ou força como é comumente chamado, possui quatro mostradores, cada um deles, numerado de 0 a 9 representando, respectivamente, da direita para a esquerda, unidades, dezenas, centenas e milhares.



A leitura se processa de acordo com a posição dos ponteiros. Por exemplo: na primeira leitura os ponteiros estão marcando da maneira abaixo:



sendo o resultado da leitura igual a 1550

Na seguinte leitura a posição dos ponteiros indica:



sendo-se como resultado 1682, o consumo verificado entre a 1.ª e 2.ª leitura foi, portanto, de 132 kWh, que representa a diferença entre 1682 e 1550.

*É preciso ter em mente que, enquanto o ponteiro não atingir exatamente um número, lê-se o número anterior.*

**NOTA:** Os medidores que registram grandes consumos, como além de outros os das indústrias, têm uma constante que se encontra indicada na frente do medidor, que deve ser multiplicada pela diferença entre as leituras. Portanto, se a constante de um medidor for, por exemplo, 20 e a diferença entre as leituras 100, o consumo será  $100 \times 20 = 2.000$  kWh.



A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM CONCORRERÁ  
ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA

# Controle

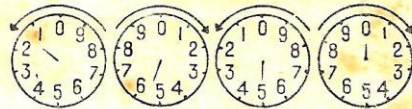
**você mesmo o seu consumo de energia elétrica aprendendo a ler o Medidor do consumo de energia elétrica.**



O medidor de luz, ou relógio de luz ou força como é comumente chamado, possui quatro mostradores, cada um deles, numerado de 0 a 9 representando, respectivamente, da direita para a esquerda, unidades, dezenas, centenas e milhares.

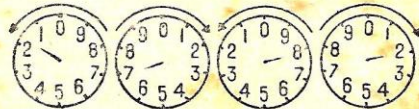


A leitura se processa de acordo com a posição dos ponteiros. Por exemplo: na primeira leitura os ponteiros estão marcando da maneira abaixo:



sendo o resultado da leitura igual a 1550

Na seguinte leitura a posição dos ponteiros indica:



sendo-se como resultado 1632; o consumo verificado entre a 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> leitura foi, portanto, de 132 kWh, que representa a diferença entre 1632 e 1550.

*É preciso ter em mente que, enquanto o ponteiro não atingir exatamente um número, lê-se o número anterior.*

**NOTA:** Os medidores que registram grandes consumos, como além de outros os das indústrias, têm uma constante que se encontra indicada na frente do medidor, que deve ser multiplicada pela diferença entre as leituras. Portanto, se a constante de um medidor for, por exemplo, 20 e a diferença entre as leituras 100, o consumo será  $100 \times 20 = 2.000$  kWh.

**A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM CONCORRERÁ  
ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA**